

ADESÃO E CONHECIMENTO DE DISCENTES DE ENFERMAGEM SOBRE O EXAME PAPANICOLAU: UMA PROPOSTA DE ABORDAGEM CRÍTICO-SOCIAL

Gean Domingos da Silva Souza¹
Ana Leda Bertoncini Simões²
Mariana Ferreira Sousa³
Elton Carlos de Almeida⁴
Réa Lígia Malta Soares⁵
Sonia Maria Villela Bueno⁶

SOUZA, G. D. da S.; SIMÕES, A. L. B.; SOUSA, M. F.; ALMEIDA, E. C. de; SOARES, R. L. M.; BUENO, S. M. V. Adesão e conhecimento de discentes de enfermagem sobre o exame papanicolau: uma proposta de abordagem crítico-social. *Arq. Cienc. Saúde UNIPAR*, Umuarama, v. 19, n. 1, p. 19-23, jan./abr. 2015

RESUMO: O presente estudo objetivou verificar a adesão e o conhecimento das discentes do curso de graduação, em enfermagem relacionado ao Exame Papanicolau. Para tanto, ancora-se num estudo exploratório de abordagem quantitativa, por conveniência, com 38 discentes do sexo feminino. Utilizou-se de questionário, disposto em duas seções e onze questões estruturadas. Dentre os resultados, observou-se que 60% compreendem a idade entre 17 a 23 anos; 71% discentes já foram submetidas ao exame Papanicolau. Das entrevistadas, 30% responderam que se deve realizar uma higiene íntima antes da realização do exame; 31% que não se deve ter relação sexual, pelo menos, três dias antes da realização do exame; 34% responderam que a mulher não deve estar no período fértil. Conclui-se que a maioria das discentes, conhecem o exame Papanicolau, todavia, nota-se incipiência no conhecimento acerca dos cuidados necessários para se realizar o exame, carecendo de uma educação mais efetiva, transformadora, enfim, dialógica e crítico-social, visando a minimizar as deficiências existentes, neste sentido.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Saúde da mulher; Esfregaço vaginal.

ADHERENCE AND KNOWLEDGE OF NURSING STUDENTS ABOUT THE PAP TEST: A PROPOSAL OF A CRITICAL-SOCIAL APPROACH

ABSTRACT: This study verified the adherence and knowledge of students from the undergraduate Nursing course in relation to the Pap Test. An exploratory study using a quantitative approach for convenience, with 38 female students. The authors' own questionnaire was used, arranged in two sections and eleven structured questions. 60% of the subjects were aged 17-23 years; 71% of the students have already undergone the Pap test. Among the students, 30% answered that one should perform an intimate hygiene before the exam, 31% that they should not have sex at least three days before the exam, 34% said that women should not be in their fertile period. It is concluded that most students know about the Pap Test; however, it also revealed a deficiency in the knowledge necessary to perform the examination, lacking better training, with transforming powers, and lastly, dialogical and critical-social, in order to minimize the deficiencies in this regard.

KEYWORDS: Nursing; Nursing students; The health of woman; Vaginal smears.

Introdução

O Câncer de Colo do útero (CCU) é considerado um problema de saúde pública, que atinge todas as camadas sociais e regiões geoeconômicas do país (INCA). É uma afecção silenciosa e sem sintomas definidos, com transformações intraepiteliais progressivas que podem evoluir para uma lesão cancerosa invasiva, num período de 10 a 20 anos (OLIVEIRA et al., 2010). É também, o terceiro tipo de câncer mais comum e o quarto tipo de causa-morte em mulheres, dos quais, 86 % evoluem para óbito (PARKIN et al., 2005). A Estimativa para o ano de 2015, é cerca de 320 mil novos casos de CCU em todo mundo, com elevação do número de casos para 435 mil, em 2030 (INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER, 2008).

A ocorrência desta patologia, diverge entre as diferentes regiões do Brasil. No Centro-Oeste e Nordeste, a

incidência se estabelece entre 28 e 18 para cada 100 mil novos casos, respectivamente. Na região Sudeste, esta taxa fica entre 15 para cada 100 mil casos novos, ocupando a terceira posição (BRASIL, 2011).

A maioria dos casos de CCU ocorre de forma lenta, passando por fases pré-clínicas detectáveis e curáveis, ou seja, que possibilitam tratamento adequado e cura. Estima-se que o tempo médio entre a lesão inicial e a fase clínica, seja de 10 a 15 anos, permitindo um alto potencial de prevenção e cura, apresentando a probabilidade de, aproximadamente, 100% de cura quando diagnosticada, precocemente (OLIVEIRA; PINTO, 2007). Um estudo recente relata que a evolução lenta de lesões pré-malignas; é um aspecto relevante a ser considerado nos programas de prevenção, visto que a evolução ocorre sem sintomas específicos e o desconhecimento desse fato, constitui um dos obstáculos mais importantes nas campanhas educativas, ou seja, de prevenção (PI-

DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v19i1.2015.5260>

¹Enfermeiro. Doutorando do Departamento de Fisiologia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Email: geandomingos@usp.br.

²Enfermeira Pós-doutoranda do Departamento de Neurociências e ciências do comportamento da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Email: aleda.sim@gmail.com

³Enfermeira pela Universidade Paulista. Email: marianaf.sousa@hotmail.com.

⁴Enfermeiro. Doutorando do Departamento de Enfermagem Psiquiátrica e Ciências Humanas da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo. Email: ecarlos23@gmail.com.

⁵Enfermeira, docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Paulista. Email: realigia@yahoo.com.br

⁶Educadora, Prof.^a Dr.^a, Associada III, Docente da EERP – Universidade de São Paulo. Email: smvbuono@ceerp.usp.br.

NHO; FRANÇA-JUNIOR, 2003).

A estratégia de prevenção mais conhecida para este tipo de câncer é realizada por meio do exame Papanicolau, (MERIGHI; HAMANO; CAVALCANTE, 2002) utilizado há mais de trinta anos na abordagem clínica para a identificação precoce dessa patologia em mulheres na idade fértil ou no início da vida sexual. Esse exame pode detectar infecções viróticas do colo do útero, como as verrugas genitais e o herpes, e infecções vaginais causadas por fungos ou por *Trichomonas*. Pode determinar também o nível hormonal, principalmente, de progesterona e estrogênio, doenças da vagina e do colo do útero (RANCHO; VARGAS, 2007).

O Ministério da Saúde (MS) preconiza que toda mulher, a partir dos 25 aos 59 anos de idade, ou antes, se já iniciou sua vida sexual, deve submeter-se ao exame preventivo, com periodicidade anual, inicialmente. Após dois exames consecutivos, com resultados negativos para displasia ou neoplasia, é recomendável uma periodicidade trianual, visto que após isso, o risco cumulativo de desenvolver a referida patologia, torna-se bastante reduzido, e essa redução do risco, mantém-se reduzido pelos próximos cinco anos subsequentes (SANTOS; MORENO; PEREIRA, 2009).

A atenção básica, principalmente, no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF), caracteriza-se como a porta de entrada para o rastreamento das mulheres na detecção precoce do CCU. Encontramos inseridos nas ESF, o enfermeiro, que desempenha diversos papéis em relação à prevenção e detecção das doenças, como o CCU. Junto à equipe de saúde de sua unidade, o enfermeiro, desenvolve ações em que organiza práticas educativas capazes de alcançar essas mulheres. Sendo assim, esses profissionais atuam então como agentes facilitadores e executores na superação dos tabus, preconceitos, mitos e credências populares, relacionados ao Exame Preventivo (EP) (FERREIRA, 2009; SILVA; LEAL, 2010; MELO et al., 2012).

Mediante tais evidências, o presente estudo tem como objetivo, verificar a adesão e o conhecimento das discentes do curso de graduação em enfermagem, relacionado ao EP.

Método

Trata-se de um estudo de campo não experimental, exploratório, utilizando uma abordagem quantitativa, baseado na estatística descritiva. A pesquisa foi realizada com discentes do curso de graduação em enfermagem, do sexo feminino, de uma Universidade do interior do Estado de São Paulo, Brasil, no ano de 2012.

A amostra foi composta por conveniência. Para tantos participaram do estudo, 38 discentes do sexo feminino, do curso de graduação em enfermagem.

Como critérios de inclusão, foram selecionadas as alunas que estavam devidamente matriculadas no curso de graduação em Enfermagem (do terceiro ao oitavo período), da Universidade, sede da pesquisa, e que estavam presentes em sala de aula, no momento da aplicação do questionário. Vale ressaltar que os entrevistadores foram até a sala de aula das alunas, após autorização da instituição. Foram excluídas da amostra, as alunas ausentes em sala de aula, no dia da aplicação do questionário e aquelas que se recusaram a preencher o questionário e participar da pesquisa. Para a elabo-

ração do questionário realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o assunto, permitindo a elaboração de questões relevantes ao tema em foco. Na primeira seção, foram elaboradas questões relacionadas à caracterização do perfil social do conhecimento e periodicidade na realização do exame. A segunda, foi composta por questões relativas ao conhecimento sobre exame Papanicolau, no que se referem a: finalidade, procedimento técnico, requisitos para realização do exame, orientações antes da coleta e os seus procedimentos.

A pesquisa teve início, somente, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, da Universidade pesquisada (parecer 75156, de 15 de Agosto de 2012), conforme preconiza a Resolução 466/2012 e seguindo todos os requisitos e preceitos éticos recomendados. A participação dos sujeitos foi mediante a assinatura do Termo de consentimento livre esclarecido (TCLE) em duas vias, disponibilizando uma via para o pesquisado e uma para o pesquisador.

A aplicação do questionário se deu em horário de aula, precedido pela leitura e explicação do TCLE, de modo a diminuir possíveis dúvidas, seguida de assinatura. O questionário foi aplicado individualmente, por um aluno do sexo masculino, com tempo aproximado de 10 minutos. Antes da aplicação do questionário, os sujeitos foram orientados a preenchê-lo individualmente, sem que houvesse compartilhamento de informações, de modo que não interferissem na opinião e constatações individuais, assegurando o anonimato e sigilo das informações.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram analisados e avaliados estatisticamente, expondo-os pelo percentual do que fora coletado, efetuadas com o auxílio do software SPSS, versão 13.0.

Resultados

Os resultados dispostos na Tabela 1, a seguir, dizem respeito a caracterização da amostra estudada, constituída de 38 discentes, com predomínio de 60% (n=23) numa faixa etária de 17 aos 22 anos. Em relação à situação conjugal, observou-se que 84% (n=32) são solteiras.

Tabela 1: Distribuição da frequência e percentual do perfil etário e conjugal das discentes do Curso de Enfermagem, Araçatuba-SP, 2012.

| Perfil | N.º | % |
|--------------------------|-----------|------------|
| Faixa etária | | |
| De 17 a 22 anos | 23 | 60 |
| De 23 a 28 anos | 7 | 18 |
| De 29 a 33 anos | 5 | 13 |
| ≥ 34 anos | 3 | 9 |
| Situação Conjugal | | |
| Solteira | 32 | 84 |
| Casada | 5 | 13 |
| Divorciada | 1 | 3 |
| Viúva | - | - |
| Total | 38 | 100 |

Na figura 1, observou-se que 71% (n=27) das discentes pesquisadas, já haviam sido submetidas ao exame Papanicolau. Quanto aos cuidados prévios à realização do exame (Figura 2), 30% (n=32) delas, responderam que se deve efetivar uma higiene íntima, antes do procedimento.



Figura 1: Distribuição percentual das discentes do Curso de graduação em Enfermagem que foram submetidas ou não ao exame preventivo Papanicolau em Araçatuba-SP, 2012.



Figura 2: Distribuição da frequência e percentual dos cuidados necessários para realizar o exame Papanicolau, segundo as discentes do Curso de graduação em Enfermagem em Araçatuba-SP, 2012.

Quanto ao diagnóstico precoce do CCU, observou-se que 86% (n=37) das pesquisadas afirmaram tal diagnóstico, enfatizando-o poder ser importante a realização do exame para detecção do câncer.

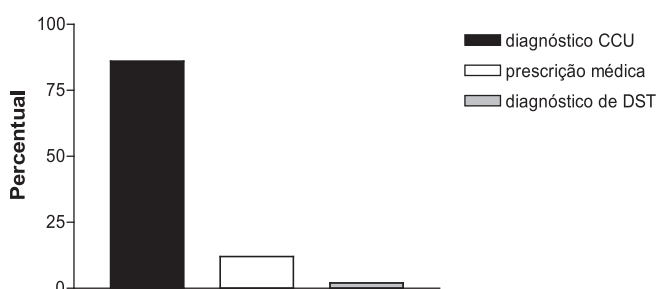


Figura 3: Distribuição da frequência e percentual segundo a importância em realizar o exame Papanicolau pelas discentes do Curso de graduação em Enfermagem em Araçatuba-SP, 2012.

Em relação ao intervalo correto para a realização do exame Papanicolau, a Figura 4 constata esse achado, segundo as discentes investigadas.

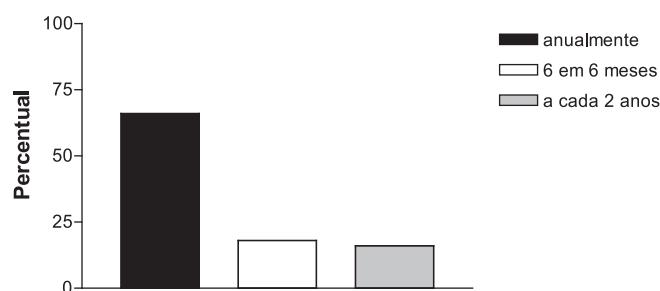


Figura 4: Distribuição da frequência e percentual segundo o intervalo correto para a realização do exame Papanicolau, pelas discentes do Curso de graduação em Enfermagem em Araçatuba-SP, 2012.

Discussão

O desenvolvimento de ações preventivas relativas ao CCU deve ser iniciado o mais precocemente possível, considerando que há um grande índice de mulheres jovens sendo diagnosticadas com tumores malignos, em fases adiantadas. A Pesquisa Nacional Amostra de Domicílio (PNAD) de 2003, divulgando o ano de 2005, revelou que o alcance e a cobertura do EP, foi de 68,7% em mulheres acima de 24 anos de idade, sendo que 20,8% das mulheres, nesta faixa etária, nunca tinham sido submetidas ao exame preventivo, nos últimos três anos (INCA, 2004; IBGE, 2005). É importante ressaltar que o início da atividade sexual entre os jovens tem ocorrido mais precocemente, fazendo-se necessária uma formulação e reestruturação das ações de rastreamento precoce, para detecção do CCU e doenças sexualmente transmissíveis, visto que esse exame já pode ser realizado a partir do início da atividade sexual (IBGE, 2005).

Entre as participantes do estudo, constatou-se que 71% já haviam realizado o EP, dado esse que corrobora com um trabalho que verificou o conhecimento de mulheres sobre o EP e constataram que entre as 63 mulheres do total da referida amostra do estudo, 55 (87,3%) já tinham sido submetidas ao procedimento. Este aumento da proporção de mulheres que se submetem ao exame nos últimos anos poderia justificar-se pela possibilidade de um aumento da cobertura e promoção de práticas mais efetivas acerca da importância da detecção e prevenção do CCU, que se iniciou na década de 80.

Corroborando aqui, os presentes resultados, um estudo realizado com discentes de cursos de graduação da área da saúde, observou que 64% das acadêmicas já haviam realizado o EP. De acordo com as estimativas, essa taxa de adesão é considerada boa, mas o ideal é atingir o máximo alcance possível dentre as mulheres. As políticas públicas de saúde consideram o EP uma forma indispensável de detecção precoce do CCU, promovendo ações de rastreamento de modo preventivo desta patologia (PINOTTI; CARVALHO; NISIDA, 1994; MERIGHI; HAMANO; CAVALCANTE, 2002; DAVIM et al., 2005; SILVA; RESENDE, 2009).

A redução dos índices de incidência de CCU, depende de um conjunto de ações que envolvam principalmente, os profissionais de saúde e o público-alvo (as mulheres). Além disto, diversos outros fatores também devem ser considerados na elaboração dessas ações, tais como a frequência, a qualidade da coleta e análise, sistema de resultados e acompanhamento das mulheres (BRASIL, 2002).

Em relação às orientações e aos cuidados impres-

cindíveis que antecedem à coleta do EP, segundo o Ministério da Saúde, há uma necessidade emergencial a realização de intervenções educativas direcionadas para a formação dos profissionais, considerando que a negligência e a omissão de informações podem interferir na realização, interpretação e resultado do EP (PINHO; FRANÇA-JUNIOR, 2003). Essa necessidade também vem ao encontro com os achados deste estudo, pois observou-se uma clara dificuldade em relação ao assunto em apreço, entre as graduandas de enfermagem.

Formas de abordagem e realização de práticas educativas em saúde, necessitam receber considerável atenção durante o processo de formação dos profissionais de saúde, em especial aos profissionais de enfermagem, tendo em vista que essas devem identificar em sua abordagem, o histórico da cliente, os aspectos biopsicossociais e culturais que envolvem essas mulheres (BRASIL, 2002; PINHO; FRANÇA-JUNIOR, 2003; DAVIM et al., 2005; SOUZA et al., 2013).

Para o desenvolvimento das ações/intervenções educativas, vale atentar para o uso de uma abordagem pedagógica progressista, crítico-social, que estimula a participação ativa, criativa e libertadora do (a) cliente, incentivando pois, a cumplicidade e o diálogo freireano, permitindo a mudança e a transformação da realidade, vislumbrando, assim, a melhoria e a qualidade de vida. Isto posto, vai de encontro à educação tradicional que emperra os programas de saúde (BUENO, 2009).

No presente estudo, grande parte das graduandas possuem conhecimento sobre a finalidade do exame, e atentam-se ao método de rastreamento e detecção precoce do CCU (DAVIM et al., 2005; SILVA; RESENDE, 2009). O mesmo foi observado em outro estudo, realizado com acadêmicas de diferentes cursos de graduação na área da saúde. Em relação à periodicidade para a realização do EP, constatou-se que a maioria das entrevistadas acreditam que deve ser realizado anualmente. O mesmo resultado, foi verificado por um estudo equivalente, realizado em uma UBS no Norte do Brasil, dos quais 60% das entrevistadas realizam o EP anualmente. Depreende-se portanto, um desconhecimento das acadêmicas em relação à periodicidade, pois de acordo com o Ministério da Saúde, recomenda-se a realização desse procedimento a cada três anos, após dois exames negativos, com intervalo anual entre eles (BRASIL, 2002; PINHO; FRANÇA-JUNIOR, 2003; DAVIM et al., 2005; SOUZA et al., 2013).

Conclusões

Portanto, o presente estudo conclui que a maioria das discentes reconhecem a importância e finalidade da realização do EP. Contudo, nota-se relativa dificuldade em relação ao conhecimento acerca dos cuidados necessários que antecedem a realização do exame, mostrando-se um conhecimento inconsistente e desatualizado, demandando uma educação mais contemporânea, transformadora, libertadora, dialógica, consciente, emancipatória e problematizadora, permitindo participação e cumplicidade do discente no processo educativo. Da mesma forma, torna-se necessário sensibilizar e mobilizar as mulheres na sociedade sobre essas questões. Então, este estudo contribui para o melhor entendimento das discentes de graduação em enfermagem relacionadas ao EP, como forma de estabelecer uma perspectiva do desenvolvimento

de habilidades educativas na formação desses futuros profissionais, visando a melhorar a capacitação para o desempenho das atividades assistenciais e preventivas que contemplem à saúde da mulher.

Por meio da divulgação dos resultados desta pesquisa, espera-se contribuir significativamente, com as reflexões entre os graduandos de enfermagem e outros profissionais de saúde acerca da conscientização da importância da realização do EP na prevenção e detecção precoce do CCU.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação de prevenção e vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2002.

_____. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2012: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 118 p. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/estimativa2012.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2012.

_____. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2005: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro (RJ): INCA; 2004.

BUENO, S. M. V. Tratado de educação preventiva em sexualidade, DST-aids, drogas e violência nas escolas. Ribeirão Preto: FIERP, 2009.

DAVIM, R. M. B. et al. Conhecimento de mulheres de uma Unidade Básica de Saúde da cidade de Natal/RN sobre o exame de Papanicolaou. **Rev Esc Enferm USP**, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342005000300007&lng=en>. Acesso em: 10 nov. 2013.

FERREIRA, M. L. S. M. Motivos que influenciam a não realização do exame de papanicolaou segundo a percepção de mulheres. **Esc Anna Nery Rev Enferm**. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/index.asp?ID=5>>. Acesso em: 20 mar. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). PNAD 2005: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. Rio de Janeiro; 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Coordenação de Programas de Controle ao Câncer. Estimativas da incidência e mortalidade por câncer no Brasil: 2000. Rio de Janeiro: INCA.

INTERNATIONAL AGENCY FOR RESEARCH ON CANCER; WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Cancer Report, 2008. Lyon: IARC Press; 2008.

MELO, M. C. S. C. et al. O enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero: o cotidiano da atenção primária. **Rev Bras de Cancerol**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_58/v03/pdf/08_artigo_enfermeiro_prevencao_cancer_colo_uterio_cotidiano_atencao_primaria.pdf>.

Acesso em: 20 mar. 2012.

MERIGHI, M. A. B.; HAMANO, L.; CAVALCANTE, L. G. O exame preventivo do câncer cérvico-uterino: conhecimento e significado para as funcionárias de uma escola de enfermagem de uma instituição pública. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reecusp/v36n3/v36n3a11.pdf>>. Acesso em: 2012 mar. 2013.

OLIVEIRA, A. et al. Estudo sobre a adesão ao exame citopatológico de papanicolaou em um grupo de mulheres. **Rev Pesq Saúde**, Disponível em: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/332>>. Acesso em: 10 mar. 2012.

OLIVEIRA, M. M. de.; PINTO, I. C. Percepção das usuárias sobre as ações de prevenção do câncer do colo do útero na estratégia saúde da família em uma Distrital de Saúde do município de Ribeirão Preto. São Paulo, **Rev bras saúde mater infant**, Recife. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v7n1/a04v07n1.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2012.

PARKIN, D. M. et al. **Cancer incidence in five continents**. Lyon: IARC Press; 2005.

PINHO, A. A.; FRANÇA JUNIOR, I. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. **Rev Bras Saúde Mater Infant**, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1519-38292003000100012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 mar. 2012.

_____. Prevenção do câncer de colo do útero: um modelo teórico para analisar o acesso e a utilização do teste de Papanicolaou. **Rev Bras Saúde Mater Infant**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292003000100012&lng=en>. Acesso em: 10 nov. 2013.

PINOTTI, J. A.; CARVALHO, J. P.; NISIDA, A. C. T. Implantação de programa de controle de câncer de colo uterino. **Rev Ginecol Obstet**. v. 5, n. 1, p. 5-11, 1994.

RANCHO, D.; VARGAS, V. R. A. Análise da prática e atitude sobre o exame preventivo de câncer de colo de útero em uma comunidade universitária. **RBAC**, Disponível em: <http://www.sbac.org.br/pt/pdfs/rbac/rbac_39_04/RBAC_39_4_05%20pdf.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.

SANTOS, M. L. dos; MORENO, M. S.; PEREIRA, V. M. Exame de Papanicolaou: qualidade do esfregaço realizado por alunos de enfermagem. **Rev Bras Cancerol**. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_55/v01/pdf/05_artigo_exame_papanicolaou.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.

SILVA, A. A.; LEAL, C. C. G. Importância do exame preventivo-Papanicolaou na visão de acadêmicas de enfermagem. **Rev CuidArte Enferm**. Disponível em: <<http://www.fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/>

[CuidArte%20Enfermagem%20v.%204%20n.%201%20jan.jun.%202010.pdf](http://www.fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/CuidArte%20Enfermagem%20v.%204%20n.%201%20jan.jun.%202010.pdf)>. Acesso em: 20 mar. 2012.

SILVA, V. C. G.; RESENDE, C. L. Adesão de acadêmicas de enfermagem do centro universitário da Grande Dourados ao exame preventivo Papanicolaou. **Revista Interbio**, Mato Grosso do Sul, v. 3, n. 2, p. 53-64, 2009.

SOUZA, G. D. S. et al. A concepção das mulheres de Mirandópolis-São Paulo acerca do exame de papanicolaou. **Rev Enferm UFSM**, Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/9647>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

Recebido: 10/02/2014
Aceito: 18/08/2014